

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE

Wanessa Cristina de Lacerda Landó
Ana Claudia dos Santos Sousa
Ana Paula Dias dos Santos
Mariana Camargo Sousa
Paula Cristina Barbosa Vieira
Lhuan Afonso Rodrigues
Phelipe Abrão Porto Botelho

RESUMO: O presente estudo procura analisar aspectos relacionados aos princípios ensino e pesquisa, com foco na formação de professores na educação superior. Os objetivos do estudo são analisar como se efetiva/efetivou os processos de formação de professores ao longo da história e verificar as perspectivas para a melhoria de sua aplicação na docência superior. Para isso, utiliza-se na elaboração desse estudo uma busca eletrônica em bases bibliográficas Scielo, Google Acadêmico, visando coletar artigos originais, comunicações curtas e editoriais publicados em periódicos indexados com fator de impacto. No entanto, a compreensão da importância da formação de professores, é o responsável por garantir a pretendida expectativa para uma verdadeira integração entre ensino e pesquisa nas universidades brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior. Formação. Possibilidades.

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a concessão de diplomas era o único objetivo das universidades. Então com o decorrer dos anos, os indivíduos foram se tornando intelectualizados e perceberam a importância da construção sólida do conhecimento. Diante disso, o presente texto pretende discutir o papel da Universidade na formação dos professores da contemporaneidade.

Educação é agente fundamental da existência humana e fator decisivo para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e estes, por sua vez depositam suas esperanças naqueles que dedicam seu tempo e seus estudos na busca de soluções dos problemas de ordem, econômica, social e cultural. Ressalta-se que, conforme orientação da LDB 9394/96:

A educação superior tem por finalidade formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Com base nessa diretriz entende-se que a educação superior tem como um de seus princípios formar cidadãos conscientes, capazes de contribuir ativamente para melhoria da



sociedade. Para que isso ocorra, as Universidades segundo a legislação deve estar apoiada sobre o tripé, ensino, pesquisa e extensão, que juntos constituem o eixo fundamental da Universidade Brasileira e de forma alguma pode ser compartimentado (CUNHA, 2000).

A busca por um diploma almejando por uma profissão perdura desde o início do século XIX. A Universidade passa a ser lugar de pessoas com pensamentos voltados para sua carreira. Pensando nessa perspectiva, a Universidade na sua totalidade, tem se afastado daquilo que realmente é, e tem tornado um lugar de exportação de pessoas para atender as exigências do mercado de trabalho. Podemos perceber pessoas que são preparadas para se sobressair sobre as outras e assim conquistarem seu espaço, carregados de saberes técnicos que onde estiverem poderão ser úteis.

A formação de indivíduos sem criticidade com saberes práticos, repetitivos e limitados, tem encantado cada vez mais, empobrecendo a educação de um modo geral. O cérebro é a máquina mais poderosa que temos, a capacidade de raciocinar é fantástica, reduzir isso a uma recepção de conhecimentos mastigados e estabelecidos para uma só finalidade é uma afronta, e em muitos casos, os próprios profissionais da educação, não fazem nada para mudar esta realidade. Sabe-se que não há mercado sem educação, pois ela é a parte fundamental para todos os tipos de formação.

Mas isso nem sempre é o que acontece na Universidade, não se consegue ver além das exigências do mercado, pois o ensino superior esteve sempre ligado a concessão de diplomas para exercício da profissão. Para o Estado é melhor ser prático, ter conhecimentos por encomendas, saberes práticos, sendo deixadas em plano secundário e inferior as atividades de pesquisa. Referente a isso, Coelho (1983) em suas análises apresenta que

É preciso, então formar o licenciado que possa efetivamente interrogar o mundo, o homem, a sociedade, a cultura, a educação, a escola e que elevando-se acima da mediocridade e da banalização dessas realidades, contribua para a elevação de todos os humanos da cultura, do espírito, da autonomia". (COELHO, 1983, p.51)

A educação para autonomia é de suma importância no contexto social em que se vive, pois tanto a escola quanto a universidade tornam-se palco para discussão e debate de ideias, visando uma consciência social e política de seus cidadãos. "A exigência de emancipação parece ser evidente numa democracia" (COELHO, 1983, p. 55), pois todos devem ter acesso à educação e direito a vivenciar sua autonomia.



No século XIX, a formação superior esteve relacionada à disponibilidade de diplomas. Não havia práticas ligadas à pesquisa, o ensino era tecnicista, o saber era comparado a um produto pronto e entregue aos indivíduos, como na pedagogia tradicionalista. Em tempos onde se fala em educação emancipatória, percebe-se o papel primordial da universidade na formação de professores, que podem contribuir para a constituição de uma sociedade esclarecida.

Tendo em vista o contexto social da educação, esta torna-se ferramenta de humanização do indivíduo. Diante disso, somos convidados pela a educação a reflexão e autonomia para se constituir de fato pessoas humanas e aptas a buscar suas ideias.

Nos cursos de formação de professores, a preocupação é ainda maior, pois estes terão suma importância na formação educacional das gerações posteriores. A educação universitária busca formar professores que possam incentivar seus alunos e futuros professores a se tornarem pessoas que instiguem os indivíduos a dizerem a sua palavra, conforme apresenta Freire

Se concordamos que a educação deve permitir-nos construir criticamente o mundo, então estaremos de acordo que essa construção deve ser democratizada, ou seja, essa construção tem que surgir da colocação em comum de experiências diversas surgidas de mundos da vida diversos.” (FREIRE, 1999, p. 121).

Devido à globalização e o regime capitalista, buscam-se profissionais que possam sair da sala de aula direto para o mercado de trabalho, ou seja, esse ensino nada mais é que o tecnicista. Com o fácil acesso as tecnologias, a construção do conhecimento se tornou um desafio constante e o professor em muitos casos é visto com um tecnólogo do saber.

Com o auxílio dos recursos midiáticos pode-se encontrar o “conhecimento” pronto, bastando apenas digitar a palavra-chave para a pesquisa e logo aparecerão conceitos poupando os alunos de longas leituras e diversas outras pesquisas.

Constata-se, em análises da pesquisa em curso, que esse acesso rápido não fará com que o indivíduo construa seu conhecimento. A construção do conhecimento não está no sujeito e nem no objeto, mas na interação entre ambos, como pode ser averiguado nos estudos de Piaget,

(...) o conhecimento repousa em todos os níveis sobre a interação entre o sujeito e os objetos, (...) mesmo quando o conhecimento toma o sujeito como objeto, há construções de interações entre o sujeito-que-conhece e o sujeito-conhecido. (PIAGET, 1967)



Assim, sem reflexão e interação não haverá uma construção sólida de nenhum conhecimento, é necessário buscar além daquilo que lhe é imposto, refletir e tomar partido naquele novo conhecimento a ser construído.

Com a facilidade do mundo tecnológico, muitas vezes o sujeito não vivência esse processo, logo não há construção de conhecimento. O máximo que acontecerá será uma memorização, pois o individuo não tomará partido daquele conhecimento e com o decorrer do tempo será esquecido a ponto de não mais existir.

Muito se discute a respeito da formação de professores, sobre as teorias e práticas necessárias para exercer a profissão e despertar a capacidade e eficiência do docente. Quando fala-se da formação de professores além do ensino, devem investir na pesquisa, pois assim haverá produção de novos conhecimentos.

A pesquisa veio para acompanhar os movimentos políticos, econômicos e socioculturais, que assim remete qual é o verdadeiro papel na sociedade. A responsabilidade que é atribuída ao professor, é de formar profissionais competentes para suprir as necessidades do mercado de trabalho. Portanto, o professor que atua no ensino superior tem um vasto conhecimento, na qual a informação surge em maior volume e aumenta as exigências em relação a este professor, pois exige-se que este tenha o domínio das tecnologias de informação presente de forma especial na vida dos jovens, porém nem todos os educadores têm condições de investir na sua carreira profissional.

Então há atividades que vão além da sala de aula, como por exemplo, o projeto de pesquisa, que é de suma importância tanto para carreira dos docentes e discentes, como para própria universidade, uma vez que assim estará ajudando na formação dos alunos, como seres críticos e pensantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, por tudo que foi apresentado, pode-se ter expectativas de um maior entrelaçamento entre os princípios de ensino e pesquisa, contribuindo para que cada um desses temas possa exercer de forma plena, mas não isoladamente, suas respectivas funções. Assim, garantir-se-á que dentro da educação superior, em especial o professor, mantenha-se atualizado e conectado com as transformações mais recentes que o conhecimento científico



provoca ou até mesmo sofre na sociedade, ou mais do que isso, esse processo bem estruturado e em perfeita sintonia será capaz de formar novos pesquisadores críticos e comprometidos com a intervenção social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 23 dez. 1996.

COÊLHO, Ildeu. **Universidade e Formação de Professores**. In: GUIMARÃES, Valter Soares (Org.). Formar para o mercado ou para a autonomia? O papel da Universidade. Campinas, SP: Papirus, 2006.

CUNHA, Luiz Antônio. **Ensino superior e universidade no Brasil**. In: Lopes e Veiga (org) – 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte, MG: Autentica, 2000.

FREIRE, Paulo. **Ética, utopia e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

PIAGET, Jean William. **Interação e construção: o sujeito e o conhecimento no construtivismo de Piaget**. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v12/m347195.pdf>. Acesso: 05/05/2017.

Dos autores:

¹Pedagoga. Professora da Universidade Estadual de Goiás. Mestre em Educação. Mestre em Serviço Social. Coordenadora do Projeto de Pesquisa em andamento: A interface da educação e o social na formação do professor de ensino superior. Contato: wanessalando@yahoo.com.br

²Acadêmica. 4º ano de Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas. Universidade Estadual de Goiás. Contato: anaclaudiar18@hotmail.com

³Acadêmica. 2º ano de Pedagogia. Universidade Estadual de Goiás. Contato: anapaulasantos_dias@hotmail.com

⁴Acadêmica. 2º ano de Pedagogia. Universidade Estadual de Goiás. Contato: maricamargol221@hotmail.com

⁵Acadêmica. 2º ano de Pedagogia. Universidade Estadual de Goiás. Contato: paulacristinavb5@gmail.com

⁶Acadêmico. 3º ano de Pedagogia. Universidade Estadual de Goiás. Contato: luann_afonso@hotmail.com

⁷Acadêmico. 3º ano de Pedagogia. Universidade Estadual de Goiás. Contato: phellipeporto@hotmail.com

